

A capital na maquete

HELENA MADER

DA EQUIPE DO CORREIO

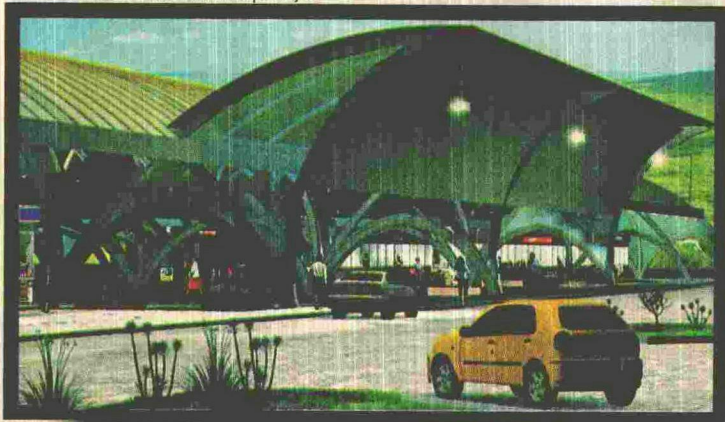
Obras inacabadas espalhadas por todas as cidades do Distrito Federal enfeiam a capital e atrapalham a vida dos brasilienses. Além dos esqueletos, outras construções prometidas nem chegaram a sair do papel durante o último governo. Nos próximos quatro anos, a nova gestão terá que obter recursos para concluir obras importantes para a população, como o metrô e a nova rodoviária interestadual. As áreas de transporte e infra-estrutura básica serão as prioridades do novo governo. E para acelerar o andamento das construções, o contato com a iniciativa privada deve ser ainda mais estreito. A idéia é usar cada vez mais as parcerias público-privadas (PPPs).

O secretário de Obras do governo de Abadia, Maurício Canovas, garantiu que a gestão que se despede só não fez mais ou concluiu construções por falta de recursos ou por problemas como a cessão de terrenos ou intervenções do Tribunal de Contas. "Não importa o que ficou pendente, o importante é que haverá continuidade", explica Canovas.

O orçamento enviado pelo GDF à Câmara Legislativa prevê investimentos de R\$ 2,22 bilhões em obras no ano que vem. Desse recursos, R\$ 1,3 bilhão é referente à arrecadação fiscal do governo e R\$ 837 milhões vêm da receita de empresas estatais como a Companhia Energética de Brasília (CEB), a Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb), a Terracap e o BRB. O dinheiro para os gastos do setor representam cerca de 20% do orçamento geral do GDF, estimado em R\$ 10 bilhões.

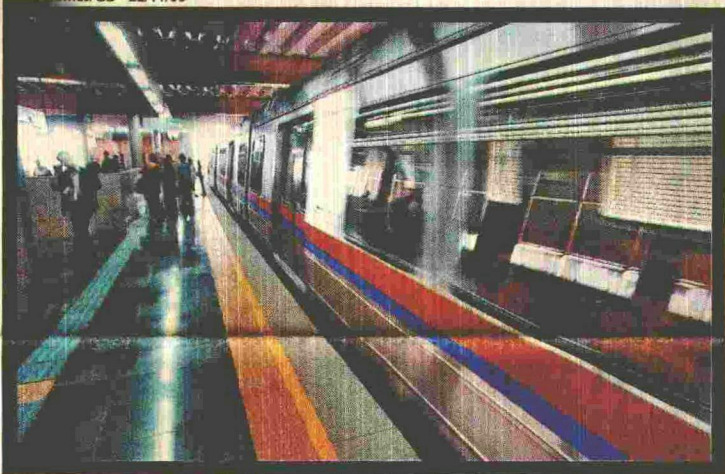
De acordo com o futuro governo, os valores previstos para investimentos devem ser suficientes para fazer melhorias na cidade. "Ainda não definimos nosso cronograma de trabalho e a lista de prioridades. Mas já podemos adiantar que a construção do

Alencar Cinnanti e Dalmo Cinnanti/Reprodução



SHOPPING POPULAR VAI ABRIGAR CAMELÔS QUE TRABALHAM NO PLANO PILOTO

Cadu Gomes/CB - 22/11/06



METRÔ: A ETERNA ESPERANÇA DE ATENDER MELHOR O USUÁRIO DA CAPITAL

metrô até o Gama, as vilas olímpicas, os postos policiais e o programa Brasília Sustentável terão atenção especial", garante o futuro secretário de Obras, Márcio Machado. "Vamos usar fortemente as PPP's. O Estado é incapaz de fazer tudo sozinho", justifica. O calendário de obras da próxima gestão deve ficar pronto até o dia 10 de janeiro.

Entre as construções que devem contar com o apoio da iniciativa privada está a nova Rodoviária Interestadual.

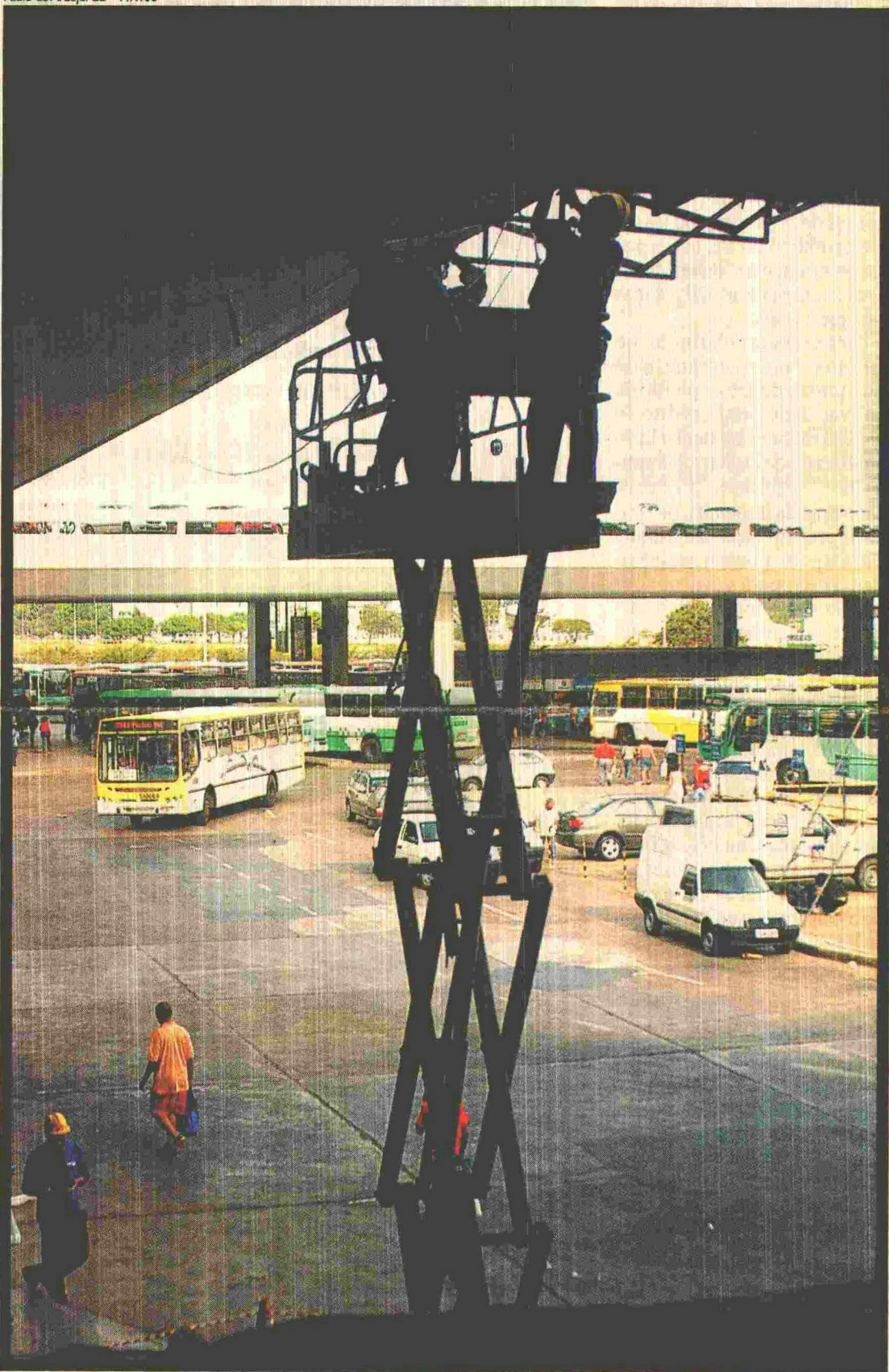
O prédio, que será construído em frente ao Park Shopping, custará cerca de R\$ 38 milhões. Desse valor, R\$ 20 milhões virão da empresa que vencer a licitação e o governo entrará com uma contrapar-

tida de R\$ 18 milhões.

Em confraternização de final de ano com centenas de camelôs, o governador José Roberto Arruda prometeu que as obras do Shopping Popular começam até o final deste mês (leia mais sobre o assunto na página 24). Depois de mais de cinco anos de promessas, ambulantes da plataforma superior da Rodoviária do Plano Piloto acreditam que o projeto finalmente sairá do papel.

Cerca de 1.180 feirantes cadastrados se apoiam na afirmação do governador para apostar que agora terão um local definitivo para trabalhar. Em agosto de 2005 o início das obras foi anunciado para setembro daquele ano. A obra custará R\$ 20 milhões.

Paulo de Araújo/CB - 11/9/06



RODOVIÁRIA DO PLANO PILOTO: CONCLUSÃO DAS OBRAS FOI PROMETIDA VÁRIAS VEZES PELO GOVERNO PASSADO

CEMITÉRIO DE OBRAS

Centro de Convenções

❖ O Centro de Convenções, inaugurado em abril de 2005, continua cercado de tapumes. A obra na ala sul do centro, orçada em R\$ 53 milhões, não tem previsão para ser concluída. De acordo com o governo, a causa do atraso na construção é a falta de recursos no orçamento. A ala terá três auditórios com capacidade para 1,5 mil pessoas. Na ala norte, já em funcionamento, há um grande auditório para 3 mil pessoas, 13 salas de conferência e uma sala de reunião. A conclusão do centro é a esperança para movimentar o turismo no Distrito Federal.

Shopping Popular

❖ A construção do Shopping Popular, esperada com ansiedade por 1,8 mil feirantes, não saiu do papel como

prometido. A obra dependia da cessão do terreno ao lado da Rodoviária, que pertence à União. O governo federal entregou a área em 2002, mas o shopping não foi construído no prazo. A União retomou o terreno, que só foi entregue novamente ao GDF em novembro deste ano, o que atrasou as obras. O prédio está orçado em R\$ 21 milhões e o governo já realizou até licitação para construção. Só faltam agora os recursos para a obra.

Nova rodoviária interestadual

❖ A nova rodoviária interestadual, que vai funcionar em frente ao Park Shopping, custará cerca de R\$ 38 milhões. O governo lançou licitação em agosto para contratar uma empresa para construir o terminal, mas o Tribunal de Contas do DF pediu revisão no edital da

concorrência pública. Isso atrasou as obras e gerou reclamações entre brasilienses e turistas, que precisam usar a rodoviária, um local sujo, sem conforto e segurança. O prédio do novo terminal deve ser construído em parceria com a iniciativa privada. A empresa vencedora poderá explorar comercialmente a área. Atualmente, o governo tem prejuízo de cerca de R\$ 250 mil por mês com a Rodoviária.

Reforma da Rodoviária

❖ A reforma estrutural da Rodoviária do Plano Piloto começou no final de 2005, mas não foi concluída até hoje. As obras incluem a recuperação dos viadutos e das estruturas. O trecho que liga o Buraco do Tatu ao viaduto sobre a N2, que dá acesso ao Eixo Norte, foi interditado por quase cinco meses depois que uma cratera se abriu na pista. E a

recuperação começou a ser feita para evitar novos problemas. As plataformas norte e central já foram reparadas. Falta começar a obra de reforma na parte sul da Rodoviária, em frente ao Conic. A reforma estrutural está orçada em R\$ 23 milhões. De acordo com o governo, a obra ainda não acabou porque são necessários 18 meses para concluir os reparos. Como os trabalhos começaram no final de 2005, só devem acabar em junho de 2007.

Conclusão do metrô

❖ O metrô começou a ser construído em 1991 e deveria ter sido concluído sete anos depois. O orçamento inicial de R\$ 300 milhões já alcançou R\$ 1,7 bilhão. Ainda assim, não há previsão para o término da construção de todas as estações. O governo prometeu concluir o trecho entre Taguatinga e Ceilândia, mas

garante que não houve recursos suficientes para construir as estações. Hoje, apenas 14 das 29 estações previstas estão em funcionamento. O novo governo promete levar os trilhos do metrô até o Gama ainda nesta gestão.

Rodovias

❖ Muitas obras de duplicação ou recapeamento de vias previstas para os últimos anos não foram concluídas ou nem mesmo saíram do papel. A duplicação da DF-005, conhecida como Estrada Parque Paranoá (EPPR), está parada. A obra é importante para a segurança dos motoristas que trafegam pela via de ligação entre o Plano Piloto, Lago Norte e o Paranoá, passando pelo Varjão. O recapeamento do asfalto do Eixo Monumental durou cerca de mais de cinco meses e acabou em setembro, mas a

pintura das faixas não foi feita até hoje.

Nova Câmara

❖ Um enorme esqueleto abandonado na área tombada chama a atenção dos brasilienses. As obras da nova sede da Câmara Legislativa, às margens do Eixo Monumental, estão paradas há três anos. A previsão inicial era de que a construção custasse R\$ 42 milhões. Mas hoje, esse valor estimado já chega a R\$ 120 milhões. O GDF explica que a Câmara Legislativa só passou a responsabilidade sobre a obra para o governo no final deste ano e não houve tempo hábil para retomar a construção. O prédio de 16 mil m² vai abrigar com mais conforto os 24 deputados distritais, seus funcionários e assessores. Não há previsão para retomada e para conclusão da obra.